

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NA
GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

VANESSA CRISTIANE FARIAS BARROS DIAS

ARACAJU/SE

2020

VANESSA CRISTIANE FARIAS BARROS DIAS

**IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NA
GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientadora: Esp. Leopoldina Maria de Melo
Batista

Co-orientadora: Túlia Fernanda Meira Garcia

ARACAJU/SE

2020

RESUMO

Introdução: No Brasil teremos 41,5 milhões de idosos em 2030, porém sequer metade das escolas médicas brasileiras incorporam conteúdos sobre o envelhecimento humano.

Objetivos: Incluir práticas de geriatria e gerontologia no currículo da graduação em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe. **Metodologia:** O projeto de intervenção será realizado pela Geriatria responsável pelo ambulatório do Hospital Universitário. Os alunos participarão dos ambulatórios, interconsultas e visitas domiciliares e receberão treinamento teórico em aulas discursivas. **Considerações Finais:** A inserção acadêmica da Geriatria e Gerontologia será uma aproximação gradual da Universidade Federal de Sergipe do processo de envelhecimento e suas consequências médico-sociais.

Palavras-chave: Preceptoria. Geriatria. Saúde do Idoso.

1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida mundial vem aumentando nas últimas décadas. Em 2030 serão 41,5 milhões de idosos. É crescente também o desafio dos cuidados em saúde com os idosos que também consomem parcela significativa de recursos humanos e financeiros.

No Brasil, entre 2002 e 2011, no Sistema Único de Saúde (SUS), apesar dos idosos corresponderem a 16% das internações hospitalares, consumiram 36,5% dos recursos. Nesse panorama as escolas médicas não podem omitir de sua formação habilidades mínimas em geriatria e gerontologia, cada vez mais requisitadas na rotina diária.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) brasileiras para o Curso de Medicina atualizadas em 2014 orientam que os conteúdos fundamentais devem contemplar o "diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico", assim como a "promoção de saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte)". (BRASIL, 2014)

Apesar do exposto, menos da metade das escolas médicas brasileiras incorporam o ensino da geriatria e gerontologia em seus projetos pedagógicos, sendo o percentual maior de incorporação nas regiões Sul e Sudeste. Com a necessidade de padronização de conteúdos curriculares, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) lançou, em 2014, diretrizes sobre conteúdos mínimos acerca do envelhecimento para cursos de medicina no Brasil. (SBGG, 2014). Nos países em desenvolvimento, que atualmente experimentam as mais altas taxas de envelhecimento populacional, o tema vem sendo debatido, porém algumas vezes de modo incipiente. (MASUD, 2014)

No currículo médico da Universidade Federal de Sergipe (UFS) não observamos formalmente a organização de conteúdos abordando o envelhecimento humano e as

competências mínimas necessários em geriatria e gerontologia. Faz-se, deste modo, necessário a elaboração de um projeto para implantação da disciplina de geriatria e gerontologia no currículo médico da UFS para formação de médicos capacitados para o cuidado diferenciado com o idoso.

2 OBJETIVOS:

1. Elaborar um planejamento de atividades para inserção das práticas de geriatria e gerontologia no currículo dos estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe
2. Inserir abordagem sobre Cuidados Paliativos durante as atividades das práticas de geriatria e gerontologia.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado pela Geriatria responsável pelo ambulatório de geriatria no Hospital Universitário de Sergipe e serão incluídos todos os idosos que recebam interconsultas, atendimentos ambulatoriais ou visitas domiciliares de geriatria e cuidados paliativos. Os estudantes graduandos em medicina participarão destas atividades e receberão treinamento teórico por meio de aulas discursivas objetivando o desenvolvimento de competências em geriatria e gerontologia em todo o curso de vida. A instituição de longa permanência do SAME, pela população assistida e proximidade com Hospital Universitário de Sergipe, poderá ser incluída como cenário desta intervenção.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

- Elaboração do planejamento e fluxo de atividades da Disciplina de Geriatria e Gerontologia que deverá ser realizado pela geriatria do ambulatório em conjunto com docentes de Clínica Médica – parte teórica e prática (participação dos alunos nos ambulatórios de Geriatria e

Cuidados Paliativos, durante discussão de interconsultas de Geriatria e Cuidados Paliativos, durante visitas domiciliares e visitas a instituições de longa permanência).

- Inserção de assuntos abordados durante as atividades práticas como Cuidados Paliativos, Polifarmácia, Síndrome de Fragilidade, Síndrome de Imobilidade, Transtornos cognitivos, Quedas, Parkinsonismo, Envelhecimento Ativo, Promoção de envelhecimento bem-sucedido, autocuidado e cuidado ao cuidador, etc nas aulas teóricas de Clínica médica.
- As estratégias de intervenção serão a capacitação dos estudantes de medicina durante atividades práticas (atendimento ambulatorial, visita domiciliar e visitas em instituição de longa permanência) e atividades teóricas durante o internato de clínica médica.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Fragilidades

O número limitado geriatras na condução de atividades ambulatoriais, hospitalares e de visita domiciliar dificulta o processo de ensino pela carga excessiva de trabalho. Em contrapartida, a necessidade crescente de profissionais para estas atividades não somente para assistência como para preceptoria cresce com o envelhecimento populacional.

Oportunidades

A inserção de práticas de geriatria e gerontologia no curso de medicina gera a necessidade de contratação de novos geriatras e gerontólogos ou de programas de incentivo à formação na área para o corpo técnico do hospital que contribuirá não só para parte acadêmica, mas também para aumento da qualidade da assistência à população idosa do estado.

A possibilidade de ampliar a discussão prática na disciplina de geriatria para visitas domiciliares e assistência na instituição de longa permanência SAME.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Programa-se a avaliação mensal de cada etapa deste projeto de intervenção através de relatórios e planilhas com prazos previamente estabelecidos pelo próprio serviço quanto a atuação da geriatra responsável e graduandos.

Aplicaremos pesquisa breve (escala likert) de satisfação do usuário idoso (ou cuidador) com o serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O envelhecimento populacional torna urgente a necessidade da assistência adequada à população geriátrica. A introdução de práticas de geriatria no currículo da graduação em medicina trará melhora da qualidade técnica dos médicos em formação que terão que lidar com a população geriátrica independente da especialidade escolhida. Além disso, haverá necessidade de contratação de novos geriatras e com isso, aumento no número de pacientes assistidos e serviços prestados e atuação do egresso, com competências geriátricas e gerontológicas em todo o curso de vida.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, D.C. SOARES, F. J.P.;COELHO, Jorge Artur P. M.**Análise Do Ensino Sobre Saúde Do Idoso Em Um Curso De Medicina.** Atas CIAIQ2017. Investigação Qualitativa em Educação. Volume 1.

BRASIL, V. J. W., BATISTA, N. A. II Print version ISSN 0100-5502. On-line version ISSN 1981-5271. Rev. bras. educ. med. vol.39 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2015
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e01052013> ENSAIOEnsino de Geriatria e Gerontologia na Graduação Médica

GALERA, S. C; COSTA, E. F. A; GABRIELE, R. R. **Educação médica em geriatria: desafio brasileiro e mundial.** Medical Education in Geriatrics: brazilianand global challenge. GeriatrGerontolAging. 2017;11(2):88-94

GIACOMIN, K. C. **A educação médica na área da geriatria e gerontologia.** Publicado em 15/07/2020 <https://www.unibh.br/a-educacao-medica-na-area-da-geriatria-e-gerontologia/>

UNITED NATIONS. World PopulationProspects 2019: Highlights. United Nations. DepartmentofEconomicand Social Affairs, PopulationDivision 2019.

LIMA-COSTA, M. F. **Agingandpublichealth: theBrazilian Longitudinal StudyofAging(ELSI-Brazil).** Revista de saude publica, v. 52, p. 2s, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 out. 2003.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de outubro. 2006.

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. World Alzheimer Report 2019: atitudes to demencia. London: Alzheimer'sDiseaseInternational, 2019.

PEREIRA, A. M. V. B., Feliz, M. C., &Schwanke, C. H. A. (2010). **Ensino de Geriatria nas faculdades de medicina brasileiras**. *GeriatrGerontol*, 4(4), 179-85.

MOTTA, L. B. D.; Aguiar, A. C. D. (2007). **Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12, 363-372.

FORMIGA, B. B. S. **O ensino da geriatria e gerontologia no curso de medicina da UFRN: reflexões para a elaboração da matriz curricular para a graduação**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SANCHEZ, M. A.; VERAS, R.P.; LOURENÇO, R.A. **Formação Humana em Geriatria e Gerontologia**. ThiemeRevinter, 2019.

DA SILVA, I. B.et al. **Conhecimento de estudantes de medicina sobre medicamentos inapropriados para idosos**. *PAJAR-Pan American JournalofAgingResearch*, v. 8, n. 1, p. e34163-e34163, 2020.

FISHER, J. M. et al. **New horizons in geriatric medicine educationand training: theneed for pan-Europeaneducationand training standards**.*Europeangeriatric medicine*, v. 8, n. 5-6, p. 467-473, 2017.

CUNHA, A. C. N. P.; CUNHA, N. N. P.; BARBOSA, M. T. **Geriatricteaching in Brazilian medicalschools in 2013 and considerations regarding adjustment to demographic and epidemiological transition**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 62, n. 2, p. 179-183, 2016.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Residência Médica em Geriatria – Diretrizes da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG)**. *GeriatrGerontol*. 2011;5(2):119-125